

PERSPECTIVAS PARA O FUTEBOL FEMININO: UM ESTUDO A PARTIR DO PHOENIX/PELOTAS

MARTINA GONÇALVES BURCH COSTA¹; LUIZ CARLOS RIGO²

¹Universidade Federal de Pelotas - martina_gbc@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - rigoluizcarlos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, país internacionalmente conhecido com um dos de maior tradição na prática do futebol moderno, o futebol feminino possui uma historiografia específica e bastante diferenciada da historiografia do futebol masculino. Em 1941 com a Lei nº 3.199, artigo nº 54 a prática do futebol feminino foi proibida em todo o território nacional. Essa interdição estendeu-se até o ano de 1979, quando o Conselho Nacional de Deposto (CND) suprimiu essa proibição da legislação esportiva brasileira. Todavia, apesar dessa nova realidade, “[...] a identidade masculina criada e constantemente reafirmada ao longo da história da bola no Brasil faz com que boa parte das mulheres sequer se reconheça no jogo — “coisa de homem” (FRANZINI, 2005)”.

Mesmo com essa história de interdição e de toda uma cultura que foi instituída na sociedade brasileira para afastar a mulher do esporte e do futebol, nos últimos anos o número de mulheres que praticam futebol sistematicamente, cresceu de forma significativa:

No Brasil, entretanto, a presença feminina dentro das quatro linhas ainda busca a sua afirmação. Até 2008, antes do “boom” do desporto no Brasil, 30% das mulheres praticavam alguma modalidade esportiva, representando em números atuais aproximadamente 34.876.800 mulheres no esporte, onde $\frac{1}{4}$ joga futebol (8.719.200 mulheres) (estimativa)¹;

Inserida nesse contexto, da ampliação da prática do futebol feminino no território brasileiro, este estudo tem como objetivo principal diagnosticar e analisar as principais singularidades e as dificuldades que fazem parte do

¹ Disponível em: edupontes.com/2013/04/futebol-feminino-com-mais-de-8-milhoes.html

universo do futebol feminino das atletas do Phoenix/Pelotas, equipe que é considerada uma das referências do futebol feminino no estado.

O departamento de futebol feminino do Esporte Clube Pelotas foi fundado em 1996 e equipe feminina desse clube é a única equipe do estado a disputar todas as edições oficiais do Campeonato Gaúcho desde 1997. Além disso, a equipe conquistou inúmeros títulos locais regionais e estaduais como, por exemplo, o de Campeã Gaúcho no ano de 2008, e já formou e continua formando inúmeras atletas que são convocadas para atuar na seleção Brasileira.²

2. METODOLOGIA

A pesquisa que está sendo realizada segue uma perspectiva metodológica dos estudos qualitativos, mas não exclui a utilização de dados quantitativos. Assim, em um primeiro momento será realizado um questionário que tem como objetivos fazer um mapeamento dos perfis das atuais jogadoras no Phoenix/Pelotas. Nesse levantamento serão diagnosticadas questões referentes à idade, a escolaridade, a residência e o nível sócio econômico das jogadoras. Em um segundo momento, após este levantamento, será feita uma série de entrevistas semiestruturadas com um grupo de jogadoras que irão compor a nossa rede de depoentes. Também iremos realizar uma entrevista semiestruturada com Marcos Planela, idealizador e coordenador do projeto Phoenix/Pelotas desde o ano de 1996.

Além desses dados coletados oralmente também iremos utilizar como suporte empírico para a pesquisa as fontes escritas referentes ao Phoenix/Pelotas publicadas em diferentes veículos midiáticos da cidade e região; Jornais, Blogs, etc.

3. DISCUSSÃO

Apesar de o futebol feminino brasileiro ter deixado de ser alvo de interdição, sua consolidação continua sendo um desafio. Boa parte da discriminação e dos preconceitos que ele continua enfrentando, certamente, tem a ver com

² Disponível em: lobasecpelotas.blogspot.com.br/p/titulos.html

os 30 anos de proibição e de desqualificação que ajudaram a construir uma moral sexista alicerçada no discurso de que mulher não combina com futebol. "(Rigo *et al.*, 2008).

Como mostra a citação acima, a historiografia do futebol feminino brasileiro, possuiu uma marca de interdição e de proibição que ajudaram a instituir na nossa sociedade um conceito sexista de que mulher não combina com futebol. Desse modo, para construirmos outra cultura referente ao futebol feminino em nosso país é fundamental incentivarmos e valorizarmos propostas como a do Phoenix/Pelotas, pois são experiências como essas que irão contribuir para que se consiga construir no país do futebol, uma cultura que reconheça e valorize o futebol praticado por mulheres.

4. CONCLUSÃO

Com o estudo mais detalhado do Phoenix/Pelotas acreditamos que estamos contribuindo para qualificar o Futebol Feminino Brasileiro, pois este estudo nos demonstra que para mudarmos o cenário atual do futebol feminino brasileiro é necessária uma postura política e cultural, para que possamos valorizar as práticas do futebol feminino como lazer e educação, e que também ouse alavancar uma perspectiva clubística e de profissionalização desse esporte, algo que já ocorre em outros países, mas no Brasil infelizmente ainda parece ser uma realidade esta bastante distante.

5. REFERÊNCIAS

FRANZINI, F. Futebol é "coisa para macho"? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 25, n. 50, p. 315-328, 2005.

RIGO, L. C. *et al.* Notas acerca do futebol feminino pelotense em 1950: um estudo genealógico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, SP, v. 29, n. 3, p. 173 -188, maio 2008.

PHOENIX, Esporte Clube Pelotas. Blog. Acessado, 28 de julho de 2014. Online. Disponível em: <http://lobasecpelotas.blogspot.com.br/p/titulos.html>



PONTES, Eduardo. Blog. **COMENTANDO NO ESPORTE**, 17 de abril, 2013.
Acessado, 29 de julho de 2014. Online. Disponível em: [http://
edupontes.com/2013/04/futebol-feminino-com-mais-de-8-milhoes.html](http://edupontes.com/2013/04/futebol-feminino-com-mais-de-8-milhoes.html)

.